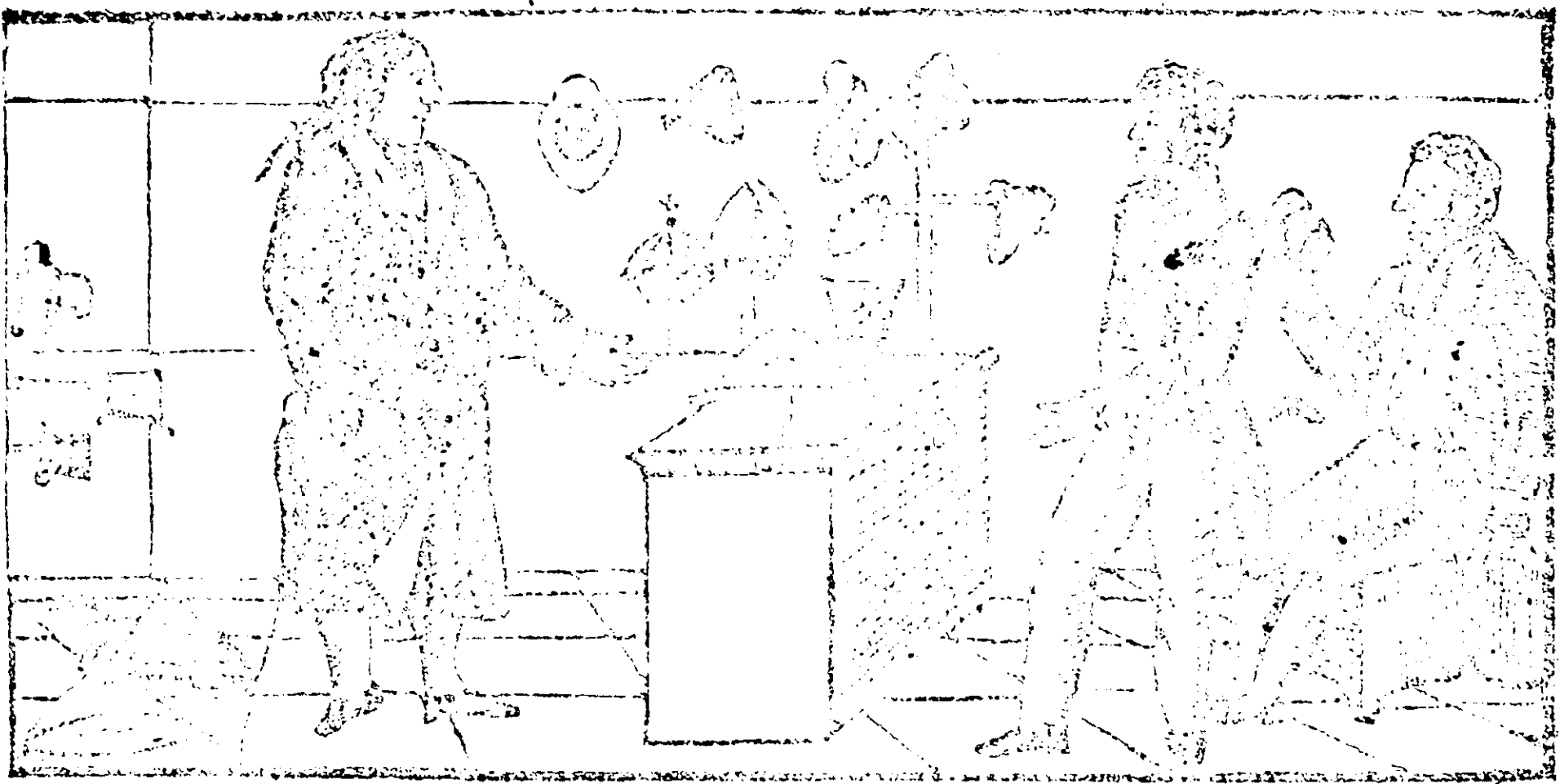


O
CARAPUCEIRO

02 DE DEZEMBRO
DE 1837



O GARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 55.*

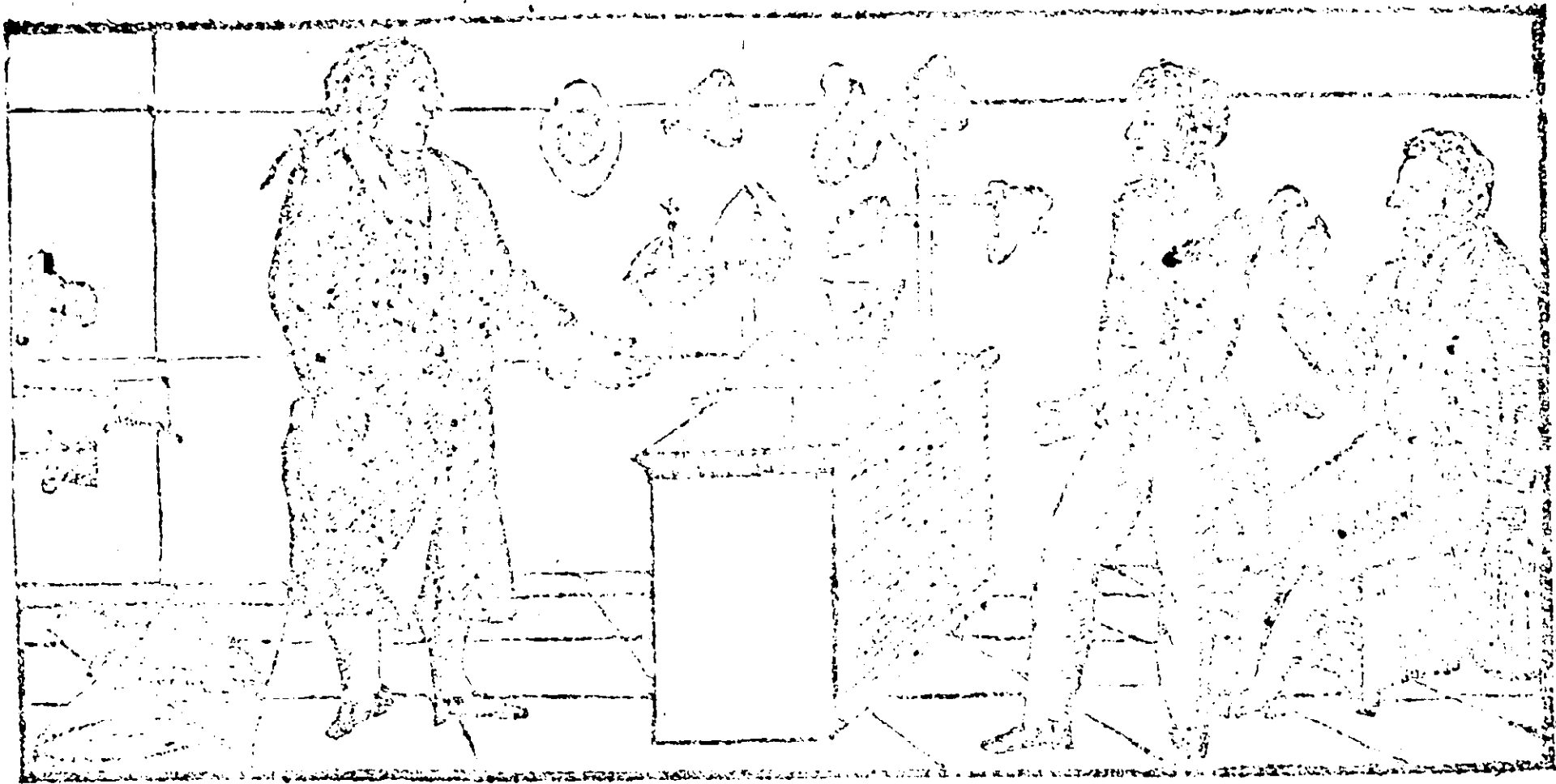
Guardarei nesta forma as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Republica de Piratinim.

Que o Brazil não he apto para ser regido Republicamente he huma verdade de primeira entituição, verdade, que só desenhocom as cabeças volcanicas de meia duzia de utopistas tresloucades que fingem ignorar certos velhades e pingantes, que se desvitem por sua nullidade, e pescar em agoas tutas: Se a mesma Constituição que atualmente nos rege, foi tempora, alteras circumstancias, em que nos achavamos na gloriosa Epocha da nossa Independência, se ainda não eramos aptos para tanta somma de liberdade, com quanto se conservasse o elemento Monarchico, com que fomos nascidos, e creados; o que será, se desmembradas as Provincias, se destruido o Throno, base principal da nossa estabelidade, cada huma dellas quizer organizar a sua Republicquinha palhaça? O que serão as Republicas de Goiaz, de Santa Catharina, do Espirito Sancto, de Sergipe, do Grande do Norte, &c. &c.? Onde esses novos Estadinhos desentra-

nhar rendas para sustentar hum Corpo Legislativo, os Membros, e Agentes do Executivo, os Empregados do Judiciario, hum Exército, huma Marinha os que pertencerem ao literal, e para tantas cousas indispensaveis a Establições, e independentes? Convenceremos de quam longil de ser capaz para Republica? Olhar-mos para a instituiçõ entre nós. Nas mesmas cidades das principaes Provincias misérias tem apparecido nesses trounces! O que será por esses sertões, o que será pelas Provincias de segunda, e terceira ordem, onde he hum *tolune continens* quem lê João Xavier de Matos, e cita seu texto de Carlos Magno? Por esses centros os verdadeiros Juizes de facto são as peias, e os bacamartes. As sentenças já vão leitadas, e acabadas de casa dos valentões; e ainda que ali apparecesse hum Marco Tulio com a mesma eloquencia, e força de dizer, com que defendeo a Ligario, nem lhe darião ouvidos, e talvez fosse apeado a pescocões, e pontapés da sua cadeira oratoria.

ILEGÍVEL



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta forma as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Republica de Piratinim.

Que o Brazil não he apto para ser regido Republicamente he huma verdade de primeira entituição, verdade, que só descende com as cabeças volcanicas de meia duzia de utopistas tresloucados, e que fingem ignorar certos velhaquetes, e pingantes, que se desviverem por sair da sua nullidade, e pescar em agoas envoltas: Se a mesma Constituição que actualmente nos rege, foi tempora, attentas as circumstancias, em que nos achavamos na gloriosa Epocha da nossa Independência, se ainda não eramos aptos para tanta somma de liberdade, com quanto se conservasse o elemento Monarchico, com que fomos nascidos, e creados; o que será, se desmembradas as Provincias, se destruido o Throno, base principal da nossa estabilidade, cada huma dellas quizer organizar a sua Republichinha palhaça? O que serão as Republicas de Goiaz, de Santa Catharina, do Espirito Sancto, de Sergipe, do Grande do Norte, &c. &c.? Onde esses novos Estadinhos desentra-

nhar rendas para sustentar hum Corpo Legislativo, os Membros, e Agentes do Executivo, os Empregados do Judiciario, hum Exército, huma Marinha os que pertencerem ao litoral, e para tantas outras cousas indispensaveis a Estados Soberanos, e independentes?

Para nos convenceremos de quam longo está o Brazil de ser capaz para Republicas, basta olhar-mos para a instituição do Jury entre nós. Nas mesmas grandes Cidades das principaes Provincias que misérias tem appatecido nesses Tribunacs! O que será por esses sertões, o que será pelas Provincias de segunda, e terceira ordem, onde he hum *totum continens* quem lê João Xavier de Mattos, e cita seu texto de Carlos Magno? Por esses centros os verdadeiros Juizes de facto são as peias, e os bacamartes. As sentenças já vão leitadas, e acabadas de casa dos valentões; e ainda que ali apparecesse hum Marco Tulio com a mesma eloquencia, e força de dizer, com que defendeo a Ligario, nem lhe darião ouvidos, e talvez fosse apeado a pescões, e pontapés da sua cadeira oratoria.

MUTILADO

Na mór parte desses Tribunaes, ainda nas grandes Capitaes não impera a Justiça, se não as amidades, e protecções. O maior facinoroso, huma vez que tenha bons padrinhos, quasi que pode contar com a impunidade: e he este o Paiz, que está bom para ser Republicano? Terà a palavra *Republica* a virtude da Divina, que pode fazer de pedras filhos de Abrahão? Com que outra gente se ha de organizar esse *Fandango* de Republica, se não commosco mesmo, tão corrompidos, e viciosos?

A virtude, diz o sabio Montesquieu, e dizem todos os Publicistas, he à alma das Republicas: e onde está no Brazil essa população dada ao trabalho, industriosa, possuida dos sentimentos de Religião, morigerada em fim, que possa governar se proveitosamente sob o Regimem Republicano? Quantos por ahi se apregoão, e alardção de Republicanos, ou são visionarios, que adquirirão noções de Politica energumena em o sedicão Contracto Social, nas obras de Mably, e em algumas Tragedias de Voltaire, ou são verdadeiros tescões, e esfomeados tractantes, que anhellão por sair da sua nullidade, e por perturbar tudo, a ver, se empolgão alguma cousa; e tão verdade he isto, que a canalha, apenas se lhe assena com a palavra *Republica*, vai logo pondo a mira nas lojas, nas tavernas, e armazens para se encher; por que entende, que sob o regimem Democratico o seu primeiro direito politico he o roubo, e a matança.

Quando se diz aos nossos Republicqueiros, que o Brazil não está nas circumstancias de governar-se Democraticamente, apontão-nos mui ufanos para os Estados Unidos d'America do Norte, para a sua grandeza, e prosperidade, como se tivessemos os mesmos elementos, como se o Brazil fosse povoado por familias escolhidas, por Filozofos, como se a nossa população fosse creada, como a d'aquelles Estados, com o leite da liberdade: eu porém apontarei aos

nossos Republicqueiros, os Estados do Sul d'America, as ex-colonias Hespanholas, outr'ora tão ricas, tão populosas, depois dos maiores estragos, depois de males incalculaveis ainda hoje debattendo-se, e lutando na voragem da guerra civil, ainda hoje permanecendo nesse estado tão energicamente pintado pelo profundo auctor do Espirito das Leis, onde o misero povo em vez de ser livre com as leis, quer ser livre contra ellas; onde o que era maxima denomina se rigor, onde o que era regra chama-se constrangimento, onde o crime se preconisa por virtude, onde a força não he mais, do que o poder monstruoso d'alguns individuos, e a desenvoltura o poder ds todos; estado, em que se torna insuportavel o resto, que existe de liberdade, e em que o povo passando por fim ao jugo de hum tyranno, vem a perder até as vantagens da sua propria corrupção.

E não he este o misero estado, a que se acha reduzida a florecente Provincia do Rio Grande do Sul com a sua Republica pathaça de Piratinia? Que roubos, que violencias, que mortandade, que estragos, que horrores, por que tem passado esse Póvo! E a quem são devidos tantos males? A huma duzia d'espertalhões especuladores politicos, que qurem ser grandes, ricos, e poderosos à custa do socego, e prosperidade de seus concidadãos. Corre em jorros o sangue Brazileiro, arrunião-se a honra, e fortuna de inumeras familias, paralyssa-se o Commercio, a fome diffunde por toda a parte os seus horrores, tudo he confusão, desordem, susto, desgraça, e para que? Para que os orgulhosos Snrs. Pulano, Sicrano, e Beltrano, saião do pó da nullidade, e empolguem honras, poder, e riquezas!

Quam miseravelmente se illudem todos aquelles, que se alistão sob as bandeiras dos velhacos republicqueiros do nosso Brazil! Quem ignora, quem desconhece o quanto domina entre nós

espírito Aristocratico? Sim, pregar no Brazil, e mesmo em qualquer paiz, a *Pantisocracia* (Republica da completa igualdade) ou he huma estupidez summa, ou huma hypocrezia insustentavel. As raças diversas, de que se compõe a nossa população, nutrem entre si huma desigualdade, que não há ahi Philosphia, nem o *Sansimonianismo*, que a possam vencer. O homem branco não quer emparelhar com as mais raças; destes mesmos huus tem seus fóros, e já se julga superiorés aos outros: o pardo bem educado, e oriundo de ventre livre não se quer equiparar ao que não tem estes requizitôs, e muito menos ao preto; este, se he crioulo, e sempre livre, menoscaba ao que veio d'África, &c. &c.: e será possível dar-se verdadeira Democracia em tal paiz? He verdade, q' os caudilhos republicueiros, quando pretendem entabolar a sua revolução, fugem-se muito populares, angareão, e abração a todos indistinctamente, e protestão às clas es inferiores, que só querem tirallas da oppressão; mas se levão ao cabo os seus designios, se chegão a segurar-se no mando; largão a mascara, já cha não a tudo canalha, que he preciso conter, e reprimir. Se porém a *rusga* não colla, se se desfaz a entremezada, elles, que já se tem enchido, vão-se pondo a salvo, fognudo por esses mares fóra, e quem vêm a pagar tudo he o tolle pobrezinho, que se sacrificou pelos velhacos, que fizerão da Revolução hum jogo de gagau. Em quanto se prolonga a desordem, esses campiãoes Republicueiros são mais constantes, que Mario, mais esgadeadores, que Catelina, e vão escavando a mina; logo porém que o negocio desanda, e a entremezada promette desfechar em Tragedia, a Deos protestos, a Deos bravatas, a Deos amores da Patria: vão-se pondo ao fresco por esse mundo; e os pastrano, que se compromettêrão, ficam para aguentar a rebega, e pagar ao vencedor por si, e mais pelos seus chefes. E ainda há gente

tão bajouja, e miseravel, que se deixe levar do palavreado dos nossos Republicueiros?

" *Ex operibus eorum cognocetis eos*: pelas obras he que se conhecem os homens. Esta maxima, que sabio da so-crossanta bocca do Divino Mestre, não admite excepções, e he o melhor criterio para apreciar o temivel animalzinho chamado homem. Quem dá credito a palavras, quem se fia em protestações vai de foz em fóra, e cahe no baixio das lograções. Se dermos cabida em nosso animo ás baforadas de Republicanismo, ficaremos mui capacitados de que o Brazil guarda em seu seio novos Cincinatos patriarchaes, Scevolus, Fabios Maximos, Scipiões, Marcellos, desinteressados Phocions, Brutos inflexiveis, e rigidos Catões: mas olhemos para os feitos desses apregoados Republicanos, e ficaremos desinganados da sua impostura. Esses velhaquetes trazem nos labios a palavra *igualdade*, e no coração domina-lhes a mais incomportavel Aristocracia: querem sim igualdade, mas he de si para os que lhes ficão a cima; porém nunca a respeito dos que lhes ficão a baixo: nas ruas, nos comicios das esquinas, e dos botequins são outros tantos Aristides, e Wasington não lhes levava as lampas em rectidão, e patriotismo; mas no seio das suas miseras familias, que orgulhosos Mandões para com as esposas, e filhas! Que Neros cruelissimos para os seus escravos! Declamão furiosamente por toda a parte contra titulos, insignias, distincções, &c., e a tudo chamão impostura, querendo, que todos os homens volvão aos tempos patriarcaes; no seu sabio pensar, e amestrados na lição dos furiosos Philosophantes do seculo passado, não há Principe, Rei, Imperador, que prestem para nada, e n'alma lhes falla o *sancto* desejo do *humanissimo* Sur. Diderot, que queria (bom Philospho!) *que a cabeça do ultimo dos Reis fosse enforcada nas tripas do ultimo dos Sacerdotes!* Republica, e ma;

’s Republica he só o que elles querem : outra qualquer forma de Governo he hum crime de lesa humanidade : elles querem, que a tal Republica seja obra de tarraxa, disposta de tal arte, que ajaste a todos os povos, e em todos os tempos; finalmente querem, que se governe Democraticamente até huma fabrica d’engenho (não sendo seu; por que sendo-o, querem tudo à Turca.) Mas arranjar hum empregozinho a hum desses Catões de botequim, tornai filho da folha a esse filho das ervas, e da Democracia; e vereis, qu’espantosa conversão! O homem vivia esfomeado por huma *rusga*; agora porém já he amigo da ordem; estava disposto a plantar huma Republicazinha até no seu quintal entre hum pato, duas galinhas, e huma baco-
rinha tisica: mas hoje já se deixou dessas cousas, hoje he legalista, e talvez até propague pelo *Regresso*. Hei de fiarme em taes bradamecos? Hei de acreditar nos Republicueiros do meu paiz?
Credat Judeus Apella, non ego.

O Rio Grande do Sul com a sua Republica palluca de Piratimum he a estrella polar, onde tem a mira todos os nossos Republicueiros. Que noticias favoraveis, que elles vendem por ali! Que victorias alcançadas sobre os Monarchistas! Os homens cá parece, que recebem todos os dias boletins da Piratimum em balões Aerostaticos! Ah! Querido D. Pedro 2.º, ah! Augusto Menino, Ancora da nossa salvação, queira o Ceo accelerar a roda dos annos, e que os verdadeiros, e bons Brasileiros vos vejam, Senhor, de posse do Governo do Brazil: então, e só então espirarão tantas pretensões; então e só então triunfará a Monarchia Constitucional Representativa, mal nos convém, então, e só então perderá as esperanças a demagogia, e a ambição furiosa dos nossos Republicueiros tomará outra direcção, isto he; cairá em ganhar a vida por meios licitos, e seremos todos felizes.

VARIEDADE.

A Republica dos Polypos em figura humana, andando em duas pes com privilegios dos frangos.

SONETO.

Os meninos d’escola quinta feira,
E Domingo na rua se ajuntavão;
E n’hum forte d’arêa, que formavão,
Punhão por pavilhão palha d’esteira:

Fingindo-lhe ao redor cava, e trincheira,
Taquari, como peças, lhe montavão,
E em bexiga de boi tambor tocavão,
Gastando neste brinco a tarde inteira.
Hum sendo Capitão, outro Sargento,
Canudo de mamão sopra o trombeta,
E á noite a pês desfaz-se o grato invento.
Assim gente com barba e que he pateta
N’hum feriado giza sobre o vento
A puril Republica de pèta.

(Pr. M. C. A.)

A huma grande fabrica de cêra, que estava a por hum Professor furioso, e que já tinha todos os utensilios com que se faz desde rôlo até brandão

DECIMA:

Cereio auctor de vellas,
Tendo caldeira, fornalha,
Lame, e utensilios, enedha
Ao tempo, em que ia a fazelas,
Só por faltar para ellas
Cera, e pavios: a sua
Será de Piratimum
Essa Republica aerea
Que por falta de materia
Terá das vellas o fim.

Caso de consciencia de huma mulher.

Confessando-se huma mulher a hum Religioso, revelou-lhe o estado de afflicção, em que se achava por ter obtido illicitamente hum embrulho pertencente a hum cavalleiro, que havia nove para dez meses, a visitava -- He necessario restituilo, disse o Confessor. -- Assim he, meu Padre, respondeu a penitente; mas não será possível fazer a restituição sem se tornar publico o meu peccado, e ficar eu deshonrada -- Nesse caso, disse o Confessor, tragame o embrulho, confie-me o nome da pessoa; que eu mesmo farei a restituição -- Prometteo a mulher trazerlo immediatamente, e em virtude da promessa obteve a absolvição. Meia hora depois voltou a penitente, e perguntou na portaria do Convento pelo Padre, o qual, sendo chamado, veio logo, e recebendo huma canastra, que lhe a mulher entregou, foi-se com ella para o seu cubiculo. He caminho encontrou o Padre Prior; e para não fazer mysterio da canastra, disse ao Prelado com voz humilde, e suave -- Eis, Padre, huma obra boa, que acabo de fazer com huma penitente maldha, mediante a graça de Deos -- Mal tinha acabado de proferir estas palavras, ouve hum grito dentro da canastra, e abrindo-se logo, desceitrou-se huma linda criança de 15 dias de nascida.

(Do Muséo Universal.)

Pern: ra Typ. de M. F. de L’arias. 1837